

## NEGÓCIOS

### Região Sudoeste supera a metrópole em avanço de empresas



Nos últimos dez anos, Morumbi e Vila Sonia puxaram o crescimento no número de estabelecimentos comerciais e de serviços. Com isso, a região deu um salto de 31% ante 23% da capital paulista



Por [Vladimir Miranda](#) 24 de Junho de 2019 às 08:00

| Repórter vmiranda@dcomercio.com.br



No espaço de uma década, a região Sudoeste da capital paulista assistiu a um crescimento vigoroso do número de empresas -a maioria dos setores de comércio e serviços.

De acordo com levantamento conduzido pela Cognatis Big Data Geomarketing para o Diário do Comércio, o número de empresas na região avançou de 27,9 mil em 2008 para atuais 36,5 mil -um salto de 31% ante 23% no município de São Paulo, puxado principalmente pelo Morumbi.

O número de empresas nesse distrito saltou de 4,8 mil para atuais 7,1 mil em dez anos -crescimento de 48%, seguido por Vila Sonia (38%).

Segundo levantamento da consultoria Geografia de Mercado, preponderam na região Sudoeste empresas de serviços (5,2 mil), seguidas por estabelecimentos comerciais (3,7 mil), entre eles redes como McDonald's, Riachuelo, Pernambucanas, além de 85 agências bancárias. Juntos, empregam 176,3 mil funcionários.

"É também no Morumbi que cresceu o maior número de empregos formais", afirma Reinaldo Gregori, presidente da Cognatis. No período, o contingente de vagas aumentou acima de 45% e atingiu 55 mil, tornando a região mais fortalecida neste quesito em relação ao restante da metrópole.

Com um potencial de consumo estimado em R\$ 17,124 bilhões anuais pela Geografia de Mercado, toda essa transformação é acompanhada dia a dia pela Associação Comercial de São Paulo, por meio de sua distrital.

À frente dela está Ricardo Aparecido Granja dos Santos, ex-diretor de relações institucionais e de comunicação do São Paulo Futebol Clube, que tem como hobby a criação de cães da raça Rottweiler, para exposição. Começou a trabalhar aos 14 anos de idade.

"Um conhecido, que era dono de açougue, me deu a oportunidade de trabalhar em seu comércio. Cortava carne e ajudava no atendimento aos clientes", recorda.

Os contatos diários que tem com os comerciantes da região lhe dão a convicção de que os empreendedores estão desanimados.

"Todos estão preocupados. A crise econômica não acaba. Mas eu acredito no Bolsonaro. Ele está no poder há pouco tempo, há menos de seis meses. Este governo vai recuperar o tempo perdido nas administrações passadas", afirma ele, que também foi diretor superintendente da distrital de Pinheiros.

## PARA ONDE VAI O DINHEIRO

Potencial de consumo

	Sudoeste R\$ mil/ano	Butantã R\$ mil/ano	Morumbi R\$ mil/ano	Vila Sônia R\$ mil/ano	Rio Pequeno R\$ mil/ano	Raposo Tavares R\$ mil/ano
<b>Potencial Consumo Total</b>	<b>17,124,721</b>	<b>2,807,763</b>	<b>3,092,700</b>	<b>4,711,516</b>	<b>4,206,394</b>	<b>2,306,348</b>
. Alimentação Dentro do Domicílio	1,589,190	243,109	232,668	424,625	412,358	276,429
. Alimentação Fora do Domicílio	1,644,651	269,533	300,933	452,625	401,969	219,591
. Habitação	6,275,493	1,009,460	1,104,214	1,712,531	1,553,670	895,617
.. Aluguel Monetário	664,740	101,674	110,973	178,522	168,110	105,460
.. Aluguel não Monetário	2,533,628	404,078	421,859	688,078	636,036	383,577
.. Gastos - Habitação	3,077,125	503,708	571,382	845,931	749,524	406,580
. Vestuário	684,845	110,411	117,101	187,223	170,965	99,145
. Transporte	2,773,551	472,260	534,901	775,625	667,461	323,304
. Higiene e Cuidados Pessoais	293,825	45,918	47,902	79,309	74,401	46,296
. Assistência à Saúde	1,671,686	280,397	325,336	463,841	399,873	202,238
. Educação	911,686	162,567	186,935	260,530	215,724	85,931
. Recreação e Cultura	396,036	67,855	82,699	111,135	92,748	41,600
. Fumo	168,675	25,624	25,772	44,961	43,499	28,819
. Serviços Pessoais	254,903	42,471	48,951	70,589	61,346	31,547
. Despesas Diversas	460,180	78,157	85,288	128,523	112,380	55,832

Fonte: Geografia de Mercado (Simulações e Projeções)

## ESPERANDO OS CLIENTES

Com a lenta retomada da economia, na avenida Vital Brasil, uma das principais vias comerciais da região, a maioria dos comerciantes mostra desalento.

Adelaide Maria Rodrigues, gerente da [Lojas Mel](#), diz que nem a estratégia de fazer promoções e baixar os preços tem dado resultados.

“As vendas caíram muito. As pessoas entram, olham e vão embora. Fazemos tudo para satisfazer a clientela, mas a situação não está nada fácil”, afirma.

A Lojas Mel tem unidades em todo o estado de São Paulo. Suas lojas vendem liquidificador, papelaria, decoração, cama, mesa e banho. “E aceitamos cartões, de crédito e de débito”, diz Adelaide.

O cenário não era diferente em outras lojas visitadas pela reportagem do Diário do Comércio. [O Supermercado Padrão](#) é uma exceção. De acordo com o gerente Valdir Siqueira Lopes, o movimento continua bom.

“Nossa clientela não diminuiu. O setor de alimentação tem uma boa movimentação. O mesmo acontece com os outros setores, como a papelaria e o bazar”, afirma.